

VISÃO GERAL SOBRE O VÍRUS ÉBOLA E A SUA DOENÇA

Diogo Canário, Tom Blanchard, Etienne Bral, Ludovik Nunes, Lucinda Bessa - Instituto Universitário Egas Moniz, Almada, Portugal - UC: Virologia (MICF)

CARACTERÍSTICAS:

Ordem: Mononegavirales

Família: Filoviridae

Género: Ebolavirus

Tem **cinco espécies distintas:**

Bundibugyo (BDBV),

Zaire (EBOV), Reston (RESTV),

Sudão (SUDV), Tai Forest (TAFV).

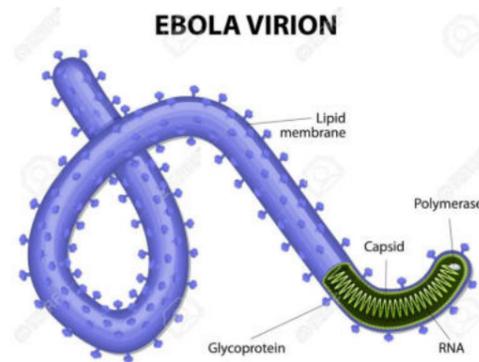
As estirpes de *Bundibugyo*, *Zaire* e *Ebola* do Sudão foram responsáveis por cerca de 20 surtos da doença na África Central, em aldeias isoladas perto de florestas.

Genoma de RNA de cadeia simples negativa (-ssRNA)

Invólucro

Cápside

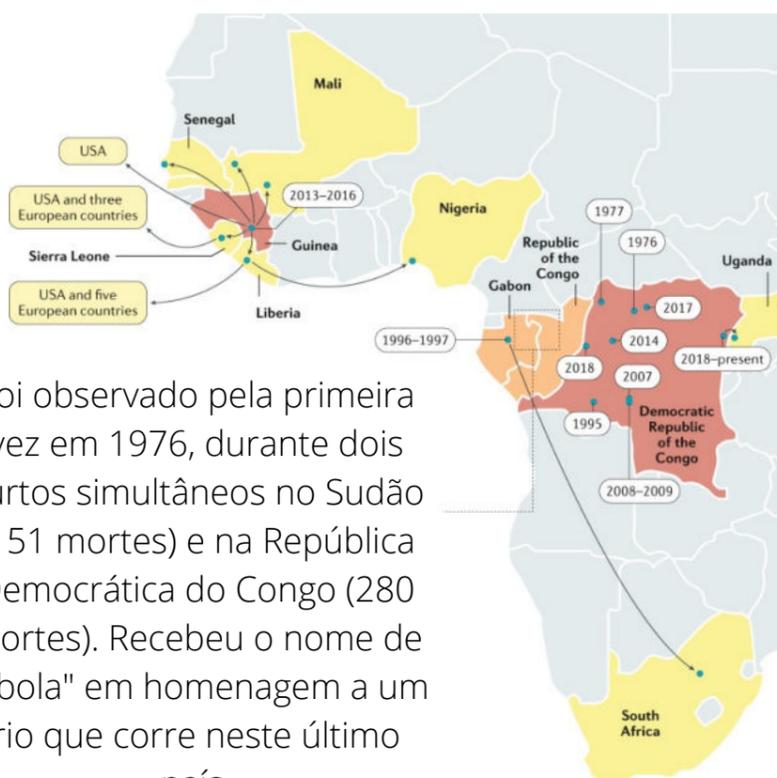
Glicoproteínas



TRANSMISSÃO:

- contacto direto com fluidos ou secreções corporais
- contacto sexual não protegido até três meses depois de estes terem recuperado da doença
- contacto direto com sangue e outros fluidos corporais de animais portadores da doença ou pela ingestão da carne dos mesmos [1]

LOCALIZAÇÃO :



Foi observado pela primeira vez em 1976, durante dois surtos simultâneos no Sudão (151 mortes) e na República Democrática do Congo (280 mortes). Recebeu o nome de "Ébola" em homenagem a um rio que corre neste último país.

SINTOMAS:

Os primeiros sintomas são repentinos febre; arrepios; fadiga severa; dores musculares; dores de cabeça.

Outros sintomas podem aparecer mais tarde:

vómitos;
diarreia;
vermelhidão no corpo;
hemorragia externa ou interna
Aparecem mais frequentemente entre 2 a 21 dias após a infecção com o vírus.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO:

Maioritariamente diagnosticado através de PCR (mais eficaz) ou testes rápidos de antígeno e pode também recorrer-se à serologia e análise de fluidos corporais incluindo o sangue para pesquisa do RNA viral.

Não existe um tratamento específico atualmente para o vírus, pelo que a terapêutica é direcionada no combate dos sintomas causados pela doença. [2]

PROTEÇÃO E PREVENÇÃO:

O mais eficaz é a interrupção da cadeia transmissora, mas também a mais desafiadora, é a identificação de indivíduos infetados e respetivo isolamento para evitar novos contágios. Outras práticas para evitar a disseminação viral passam pela higiene frequente das mãos, esterilização de material médico, controlo ambiental e sensibilização das populações.

Já existe uma vacina em estudo e a ser testada nas populações endémicas em África que tem mostrado bons resultados na proteção dos povos indígenas (rVSV-ZEBOV).

Referências Bibliográficas:

- 1- <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/ebola/>
- 2 - Shevin T. Jacob, Ian Crozier, William A. Fischer, Angela Hewlett, Colleen S. Kraft, Marc-Antoine de La Vega, Moses J. Soka, Victoria Wahl, Anthony Griffiths, Laura Bollinger, and Jens H. Kuhn. Ebola virus disease. Nat Rev Dis Primers. 2020 February 6. 6(1): 13.